

CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM ALZHEIMER

*Aline Laurindo Cruz¹
Geovanna Oliveira Rosa²
Julia Marques Pina³
Larissa Santana Rodrigues⁴
Nicolle Lopes de Freitas⁵
Silvana Flora de Melo⁶*

Resumo

Objetivo: Analisar a importância dos cuidados de Enfermagem aos portadores de Alzheimer com foco na assistência para cada fase da doença, ressaltando os principais cuidados, fisiopatologia e fatores que afetam a qualidade de vida dos pacientes portadores de Alzheimer, evidenciando a importância da qualificação e da educação continuada aos profissionais da saúde. **Método:** Trata-se de um estudo realizado através de uma revisão integrativa da literatura. **Resultado:** O enfermeiro é o profissional que atua de forma direta nos processos educacionais e assistenciais prestados aos cuidadores e idosos portadores de Doença de Alzheimer, desempenhando o papel fundamental de prover e promover a autonomia dos usuários, buscando estratégias que proporcionem melhora da qualidade de vida em seu sentido mais amplo. **Conclusão:** Constata-se que o cuidado vai além do idoso portador da doença de Alzheimer, envolve atenção para o cuidador, pois com a carga da responsabilidade sobre o indivíduo, certamente haverá danos à saúde.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Demência; Doença de Alzheimer.

^{1,2,3,4,5} Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi. Brasil, São Paulo.

⁶ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi. Brasil, São Paulo.

Introdução

Estima-se a existência de aproximadamente 50 milhões de indivíduos portadores da doença de Alzheimer mundialmente, no qual 10 milhões são de novos casos a cada ano¹. A medicina comprovou que cerca de 50% dos pacientes portadores de DA não recebem diagnóstico, pois é associado aos lapsos de memória ocorridos pela idade². Conforme dados do Alzheimer's Association (2018), cerca de 60 a 80% dos casos de demência são do tipo Alzheimer.

A Doença de Alzheimer é um tipo de demência de caráter crônico, degenerativo, progressivo e irreversível que pode causar diversos sintomas, como perda de memória, mudanças comportamentais, afasia, delírios e alucinações, evoluindo para dependência de cuidados e na realização de atividades que antes eram cotidianas³.

Ela se insere, de modo arduo e se alarga lenta e continuamente por diversos anos. As modificações neuropatológicas e bioquímicas podem ser repartidas em duas áreas gerais: mudanças estruturais e alterações nos neurotransmissores ou sistemas de neurotransmissores³.

A doença pode ser subdividida em leve, a qual demanda pouca assistência interpessoal para completar atividades; moderada, determinada pela dificuldade de comunicação e de completar atividades da vida diária; e grave, caracterizada pelo comprometimento físico e pacientes acamados que requerem cuidados integrais³.

O enfermeiro é imprescindível no suporte aos cuidadores de idosos com esta patologia, pois objetiva o cuidado ao indivíduo e sua família, orientando-os para lidar com as adversidades que surgem frente ao cuidado, principais dúvidas a respeito da doença, assim como as principais características evolutivas e tratamentos .

A equipe de enfermagem deve se dispor em implementar planos elaborados respectivos aos cuidados e atividades complementares em conjunto com os cuidadores em benefício da melhora da qualidade de vida do idoso, encaminhando-os sempre referente sobre a doença e a assistência adequada para cada fase⁴.

A prática da educação em saúde tem como finalidade não apenas a propagação de conhecimentos, mas a adoção de práticas educativas que explorem autonomia. Quando o cuidador familiar é instruído corretamente, acaba tornando-se qualificado para afrontar com maior segurança os desafios impostos pelo ato de cuidar⁴.

A escassez de orientação e despreparo por parte do enfermeiro pode induzir de forma negativa na progressão da doença. Pois, o conhecimento coletivo sobre o que é a doença e sobre como tratar o paciente com tal patologia poderá ajudar melhor nos cuidados ofertados a ele e, conseqüentemente, ampliar a sua qualidade de vida.

Essas constatações impulsionam a elaboração dessa pesquisa cujo objetivo é: Analisar a importância dos cuidados de Enfermagem aos portadores de Alzheimer e seus cuidadores com foco na assistência para cada fase da doença, ressaltando os principais cuidados, fisiopatologia e os fatores que afetam a qualidade de vida dos pacientes portadores de Alzheimer, evidenciando a importância da qualificação e da educação continuada aos profissionais da saúde.

Material e método

Trata-se de um estudo realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, que é um método que possui o objetivo de identificar, analisar e sintetizar os resultados de dados da literatura teórica e empírica, assim como a separação entre as descobertas científicas e as opiniões de ideias a fim de obter um total entendimento do fenômeno que está sendo analisado⁴.

As etapas desta revisão foram fundamentadas em um exemplo previamente determinado, mantendo o rigor científico. Foi sintetizada a pergunta de pesquisa, depois definição dos critérios para inclusão e exclusão dos artigos e por fim, uma representação das leituras no formato de tabela e discussão dos resultados obtidos nas amostras, baseado na questão norteadora do trabalho: Qual a importância da capacitação da assistência de enfermagem em pacientes com Doença de Alzheimer?

O presente estudo foi realizado por meio do levantamento de dados presentes em artigos publicados nas bases de dados de Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar com os descritores “assistência de enfermagem”, “demência” e “doença de Alzheimer”.

Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos completos em português, publicados nos últimos 05 anos disponíveis na íntegra. Como critério de exclusão, foram retirados, monografias, resumos, dissertações, duplicidade e que não atendiam ao tema da pesquisa. E ainda artigos que não estavam entre o período determinado nos critérios de inclusão.

Foram encontrados mil seiscentos e trinta e sete (1.637) potencialmente relevantes obtidos nos bancos de dados, primeiramente removido pelos empregos dos filtros: mil quinhentos e quarenta e cinco (1.545). Depois de realizada a leitura, foram excluídos quarenta e quatro (44). Dos vinte e nove (29) artigos restantes para a leitura, ainda foram excluídos dez (10) e utilizados dezenove (19) artigos com métodos qualitativos, descritivos, reflexivos e relatos de experiência, que envolviam diretamente a assistência de enfermagem ao idoso com Doença de Alzheimer.

FLUXOGRAMA DA SELEÇÃO DE ESTUDOS

Diagrama do fluxograma de artigos selecionados para análise sobre a assistência de enfermagem ao paciente com doença de Alzheimer, 2017-2022.

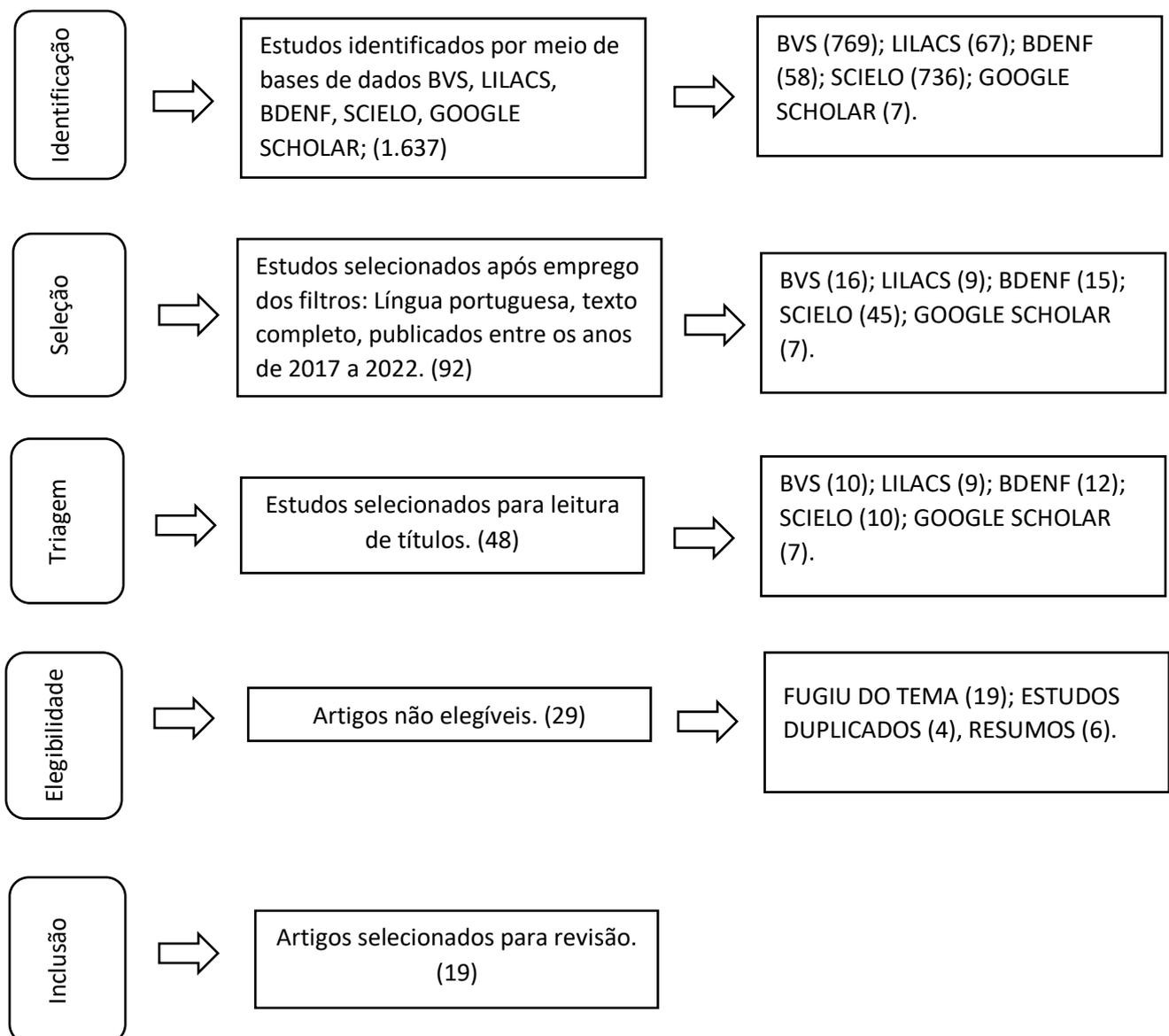


Figura 1. Fluxograma do número de artigos encontrados e selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, segundo descritores e base de dados.

Resultado

De acordo com o exposto no quadro, são apresentadas informações a respeito dos 12 artigos contidos na discussão desta revisão de literatura. Foram interpretados e sintetizados todos os resultados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

Título do estudo	Autor/Ano	Base de dados	Método	Objetivo	Considerações do estudo
A importância dos cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer	Rolim; Silva; Braga; Souza; Rodrigues; Feitosa. 2022. ⁴	Lilacs	Revisão integrativa da literatura.	Analisar a importância dos cuidados de enfermagem aos portadores de Alzheimer.	Constata-se que o cuidado de enfermagem vai além do idoso portador da patologia, é necessária uma atenção para aquele que o cuida, pois com toda a responsabilidade sobre o indivíduo, certamente haverá sobrecarga de responsabilidades, o que ocasionará danos à sua saúde. É importante destacar que o cuidador é um ser essencial durante o processo do cuidar.
Doença de Alzheimer: uma revisão	Tobbin; Gonçalves; Costa; Kucmansk; Costa. 2021. ⁹	Lilacs	Revisão integrativa da literatura.	Realizar uma revisão da literatura sobre a doença de Alzheimer.	Apesar de não apresentar cura, existem medidas farmacológicas que podem otimizar o retardamento do avanço da doença, garantindo, desse modo, uma melhor qualidade de vida do paciente.
Cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer	Silva; Ferreira; Silva. 2021. ²	BVS	Revisão bibliográfica qualitativa.	Identificar os cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer.	Os principais cuidados aos idosos com DA está coligado na constante educação continuada ao idoso e seus familiares a respeito da patologia, cuidados diários, estimulação cognitiva, administração de medicamentos, limitações, terapias e enfrentamento da DA.
O papel do enfermeiro ao paciente com Alzheimer	Costa; Silva; Lemos; Aoyama. 2020. ¹⁰	Google Scholar	Estudo bibliográfico de caráter descritivo.	Identificar a importância do papel do enfermeiro frente ao	Levando-se em conta o embasamento nos estudos científicos, consideram-se os cuidados paliativos uma importante estratégia no tratamento do paciente com

				paciente com Alzheimer.	Alzheimer, devendo, portanto, ser trabalhado por toda uma equipe multidisciplinar em especial a enfermagem.
Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão	Rodrigues; Castro; Conceição; Leite; Ferreira; Faustino; 2020. ¹⁴	Google Scholar	Revisão integrativa da literatura.	Analisar o impacto que a Doença de Alzheimer tem sobre a qualidade de vida do idoso.	Frente a prevalência das doenças neurodegenerativas progressivas acometidas na população idosa foi possível observar que ocorre uma redução expressiva da qualidade de vida dos idosos portadores da Doença de Alzheimer, relacionadas sobremaneira, a perda de autonomia e dependência em suas atividades diárias.
Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática	Guimarães; Silva; Cavalcanti; Souza; Leite; Silva; et al. 2020. ¹⁷	SciELO	Estudo de revisão sistemática	Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre os cuidados de enfermagem ao paciente com doença de Alzheimer em cuidados paliativos.	A assistência de enfermagem deve ser realizada de forma integral e humanizada, atendendo as necessidades físicas, psicológicas e espirituais do paciente com doença de Alzheimer e de seus familiares.
Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer com enfoque no cuidador	Bibiano; Pashoal; Motta. 2019. ⁶	BVS	Estudo bibliográfico de caráter descritivo utilizando o método da revisão integrativa da literatura.	Identificar as principais abordagens sobre a assistência de enfermagem aos portadores de Alzheimer e aos seus cuidadores.	Entende-se, portanto, que os cuidadores dos portadores de Alzheimer, que na sua maioria são os familiares, por não terem um conhecimento sistematizado, bem como pela falta de apoio e suporte para a realização dos cuidados, sofrem sérios impactos em sua vida pessoal, familiar, econômica e social. Neste contexto, é clara a necessidade da atuação de um profissional de saúde para nortear as ações de cuidar a serem implementadas. A enfermagem pode atuar no sentido de promover e proteger a saúde dos cuidadores.
A enfermagem no cuidado com o idoso portador de Alzheimer	Sales; Santos; Miranda; Silva; Batista; Silva; et al. 2019. ¹³	Google Scholar	Revisão bibliográfica, integrativa, descritiva com abordagem qualitativa.	Elencar na literatura evidências científicas acerca dos cuidados de Enfermagem ao Idoso portador de Alzheimer.	Evidenciou-se que o enfermeiro tem o papel fundamental na orientação e cuidados de enfermagem ao paciente e sua família, desde o diagnóstico ao estágio mais grave.

Demência e a doença de Alzheimer no processo de envelhecimento: fisiopatologia e abordagem terapêutica.	Guimarães; Malena; Filho; Marins. 2018. ⁵	Lilacs	Revisão narrativa.	Avaliar a literatura recente sobre Alzheimer e envelhecimento.	Observa-se que o envelhecimento é uma temática crescente em todo o mundo, visto o aumento populacional de indivíduos que se encaixam nesta faixa etária, assim como a longevidade alcançada através dos avanços científicos, tecnológicos e farmacêuticos. É importante ressaltar que ao envelhecer, o organismo perde gradativamente algumas funções, causando assim alguns déficits, como no caso do Comprometimento Cognitivo Leve (MCI), que causa algum declínio nas atividades cognitivas, como a memória de trabalho.
Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer	Farfan; Farias; Rohrs; Magalhães; Silva; Schulz. 2017. ¹¹	SciELO	Estudo de revisão sistemática.	Relatar aspectos da doença de Alzheimer, como o cuidador e os familiares devem atuar junto ao portador dessa demência e descrever como os profissionais de enfermagem podem contribuir para uma assistência de qualidade.	A carência de conhecimento acerca da patologia e a sobrecarga excessiva de funções acarretam tensões, desgaste físico e mental ao cuidador e seus familiares. A enfermagem deverá atuar na prevenção, promoção e orientação do cuidado, auxiliando na qualidade de vida dos pacientes e no restabelecimento da saúde familiar.
Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?	Poltroniere; Cecchetto; Souza. 2017. ¹²	SciELO	Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa.	Desvelar o conhecimento de enfermeiros de unidades de internação clínica acerca da Doença de Alzheimer (DA) e da demanda de cuidados de pacientes e familiares.	Observou-se que os enfermeiros possuem um conhecimento limitado sobre a DA, focando as ações de cuidado na alteração clínica que motivou a internação hospitalar. Reconhecem sinais e sintomas, mas se mostram como figuras coadjuvantes na assistência, quando deveriam posicionar-se de forma mais autônoma frente ao cuidado e à atenção à família.
Assistência de Enfermagem ao paciente com Alzheimer	Rodrigues; Lima; Nascimento. 2017. ⁸	Google Scholar	Qualitativo, realizado através de revisão bibliográfica.	Avaliar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem que cuidam de pacientes com Alzheimer.	Concluímos que quando a equipe de enfermagem interage com o idoso respeitando as limitações impostas pela doença, apresenta capacidade de identificação de problemas, estabelecer intervenções que se fazem necessárias para solucionar ou amenizar os sintomas da doença de Alzheimer.

A análise aprofundada dos artigos permitiu o levantamento de diversos assuntos relacionados à assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer. Os cuidados de enfermagem devem ser voltados para os principais componentes associados. As intervenções realizadas pelos profissionais de enfermagem têm o objetivo de preservar ao máximo a capacidade do paciente e conseguir o melhor desempenho funcional possível em cada estágio da doença visando sempre a qualidade física e emocional do portador de Alzheimer.

Discussão

O envelhecimento faz com que o ser humano passe por inúmeras alterações biológicas e psicológicas que multiplicadas ao meio em que ele vive, ou ao modo de vida do indivíduo, podem estar catalogados ao surgimento ou não de doenças crônicas degenerativas, que podem influenciar transtornos mentais, como demências, transtornos psicóticos, depressão e ansiedade. Viver mais implica, naturalmente, no declínio fisiológico das funções orgânicas, com isso a probabilidade do surgimento de doenças crônicas como as demências são altíssimas, embora não seja um componente normal de envelhecimento. Essas demências consistem em uma síndrome cujo efeito é acometer o funcionamento cerebral e podem ter natureza crônica e progressiva^{5,6,7}.

Ela consiste em uma doença neuro progressiva irreversível e é caracterizado pela perda gradual da função cognitiva, sentidos e distúrbios comportamentais. É comum as pessoas com esta patologia apresentarem o declive das funções corticais superiores que incluem o pensamento, orientação, memória, cálculo, linguagem, compreensão, julgamento e a aprendizagem^{5,6}.

A DA pode ser delineada em três fases de evolução que são caracterizadas congruente os sinais e sintomas clínicos apresentados pelo indivíduo. A primeira etapa é a fase inicial que quando o indivíduo possui ainda domínio independente, é possível realizar atividades diárias como trabalhar, dirigir, fazer compras e até mesmo atividades sociais, porém já é perceptível o aparecimento de lapsos de memória em ocasiões do cotidiano como lugares, objetos, palavras e entre outros^{5,6}.

Na fase intermediária é notável a falta de reconhecimento dos indivíduos; repulsa de adquirir conhecimento e impossibilidade de que o indivíduo absorva informações; há apenas recordação de algumas situações do passado;

necessidades fisiológicas e incontinentes; estresses; hábitos agressivos; ansiedade e momentos de hostilidade^{5,6,7}.

Mais complexa, a fase final ou severa é caracterizada por extrema dificuldade para ingerir alimentos com conseqüente perda de peso, ainda que a alimentação seja apropriada; total dependência dos familiares ou até mesmo de um cuidador. Normalmente o indivíduo fica acamado, tornando-se totalmente incapaz de gerir o autocuidado, há nervosismo, alteração de humor e dificuldade para dialogar com as pessoas com quem convive^{5,6}.

Rodrigues⁸ ainda coloca que a confirmação do diagnóstico só pode ser obtida por meio do exame microscópico do tecido cerebral do doente após seu falecimento. Antes disso, esse exame não é indicado, por apresentar riscos ao paciente. Na prática o diagnóstico é clínico, feito através de anamnese e avaliação cognitiva ou neuropsicológica, comprovando prejuízo ao menos em dois dos cinco domínios cognitivos, entre eles, memória, capacidade de captar e relembrar assuntos recentes, sendo seu comprometimento caracterizado por repetição de conversas e perguntas e, por esquecimentos de ações habituais; função executiva, expressa pela incapacidade de raciocínio, realização de tarefas complexas e julgamento; habilidade visuoespacial que se mostra pela dificuldade de reconhecer faces ou objetos comuns, de orientar-se no espaço e de manipular utensílios; linguagem, que se manifesta pela discordância em selecionar e compreender palavras; e personalidade definida pelas alterações de comportamento e conduta⁹.

A terapia não farmacológica objetiva manter e melhorar a função cognitiva, visando velar a capacidade de desenvolver atividades diárias ou que melhorem a qualidade de vida. Existe a ideia pela literatura de que atividades físicas, sociais e cognitivas constantes podem postergar ou prevenir demências e por conseqüência, a Doença de Alzheimer, mesmo que não se saiba qual a extensão do impacto e efeito direto dessas atividades no desenvolvimento e progressão das afecções⁵.

Percebe-se, em algumas literaturas o desconhecimento por parte de alguns enfermeiros sobre o processo de alterações ocasionado pela patologia, porém, a maioria dos enfermeiros consegue identificar os sinais e sintomas que envolvem a doença, entretanto, não identifica os aspectos ao manejo da enfermidade. É significativo que o profissional da enfermagem esteja sempre em formação contínua, adquirindo conhecimento através de especialização

profissional, cursos específicos na participação ou promoção de eventos sobre a temática, e no convívio com pacientes e familiares¹⁰.

Trata-se de uma doença que incide em diversas dimensões da vida do idoso/família, é preciso intervenções integradas de diferentes profissionais de saúde, por meio de ações multidisciplinares/ interdisciplinares¹¹.

O cuidado que precisa ser oferecido é mais do que um ato, é uma responsabilização, promovendo um vínculo afetivo e a humanização do paciente acometido. O enfermeiro é o gerente do cuidado, que, ao aprender o nível das fases e suas consequências, pode planejar e executar diversas atividades para o cuidado com o idoso, paciente e a família. Sendo assim, para o suporte necessário, sugere-se que o enfermeiro conheça o comportamento do idoso com DA, as percepções que o cuidador terá mediante desses atos comportamentais e o grau de intensidade das fases da doença, e, com isso, crie estratégias de manejo do cuidador para com o paciente, promova ações de enfermagem, com educação em saúde, e em unidade com o cuidador, além de buscar práticas que expandam o diálogo, confiança e, assim, avalie melhor o que se encaixa diante da realidade de cada um⁴.

O enfermeiro é o profissional que atua de forma direta nas atividades educacionais prestadas à comunidade, desempenhando uma função de fundamental importância na sociedade com o intuito de prover e promover o empoderamento do cuidado dos usuários, buscando maneiras diferentes que possam originar em atitudes que lhes conceder pleno estado de saúde em seu sentido mais abrangente⁴.

As atribuições do enfermeiro devem focar em múltiplos aspectos e, para a excelência da assistência, o profissional precisa se atualizar e reciclar todos os conhecimentos a respeito do idoso e do portador da Doença de Alzheimer. O enfermeiro é indispensável no suporte aos cuidadores com o idoso com DA, pois objetiva o cuidado com o indivíduo e sua rede de apoio, orientando-o para enfrentar as adversidades que imergem frente aos cuidados, dúvidas frequentes a respeito da patologia, principais características evolutivas e manejo aos hábitos de higiene e alimentação, ensinando a melhor forma de superar as mudanças biológicas e funcionais causadas pela doença e o impacto gerado neste núcleo^{4, 10}.

De acordo com Bibiano⁶ a fragilidade referente à carência de suporte ao cuidador reflete na sobre carga dele, em uma rotina desgastante, ao automatismo

do cotidiano gerando sentidos opostos de sentimentos que se não interpretados de forma correta poderá encaminhar negativamente na assistência ao cuidado deste idoso. Neste caso, o treinamento e a educação para o cuidado com o idoso portador dessa demência é fundamental.

Desta forma, observa-se que existe cuidadores com diferentes formações todos eles necessitam das orientações do enfermeiro para que possam exercer um cuidado efetivo e humanizado e assim ofertar melhores condições de vida ao portador de DA, pois este está vivenciando uma nova etapa de sua vida.

Para que a enfermagem funcione de forma eficaz, é necessário desenvolver metodologia de trabalho baseada em métodos científicos. Este método de trabalho da enfermagem é denominado processo de enfermagem. O Processo de Enfermagem (PE), que pode ser compreendido como a expressão do método clínico, tem se configurado como uma das formas de sistematizar a assistência de enfermagem¹².

A sistematização da assistência pode identificar problemas, auxiliar no planejamento, priorizar o suporte familiar, implantar e avaliar planos de cuidados individualizados e respeitar as diferentes fases da demência e o grau de dependência de cada idoso. Enfermagem além da avaliação funcional^{6,12}.

Os cuidados de enfermagem centrados no paciente portador são classificados como paliativos, pois visam a prevenção do sofrimento, identificação precoce, avaliação criteriosa e tratamento da dor como sintomas físicos, psicológicos e sociais⁷.

A abordagem multidisciplinar também é essencial para o cuidado, visando uma assistência mais humanizada no final da vida. A equipe deve estar sintonizada, compartilhando informações e trabalhando cooperativamente, entendendo quais são os objetivos a serem atingidos nesta fase do cuidar⁷.

Uma das atividades da enfermagem é a de poder associar na elaboração de diagnósticos os principais cuidados que o paciente precisa, que pode vir a multiplicar junto à ação de outros membros da equipe multidisciplinar, em especial os neurologistas na produção de planos assistenciais com a intenção da promoção do bem-estar de pacientes idosos com demência¹³.

O cuidado é essencial para os pacientes com DA, desde o diagnóstico até os estágios mais avançados. No início, o papel do enfermeiro era orientar a família nos cuidados adequados, visando minimizar o risco e manter sua

integridade. No final da vida, além da orientação da equipe de enfermagem, os profissionais também devem estabelecer cuidados paliativos. O profissional enfermeiro pode auxiliar para redundar a ação em saúde resolutiva e duradoura, não apenas vista como um problema temporário, inclusive na atual estratégia de atenção à saúde, um plano que atenda às necessidades essenciais desta família^{4,13}.

No processo da doença, a autonomia é algo perdido pelo indivíduo. Quando esta ocorre a angústia torna-se maior por parte de quem cuida. Assim aqueles que cuidam acabam por assumir a responsabilidade de fazer pelo outro, com o intuito de maximizar a preservação da individualidade e favorecer a manutenção dos direitos e vontades de quem está cuidando. Mas é preciso preparo e organização por parte da família a fim de manter as necessidades e vontades já manifestadas pelo idoso com DA. A implantação de programas multiprofissionais para o atendimento das necessidades do doente e de seus familiares, bem como, ações específicas de educação em saúde, terapias que possibilite o retardamento das limitações cognitivas e psicomotoras¹⁴.

O cuidado é basicamente planejado pela individualização de cada portador da doença, tendo em média suas limitações físicas, psíquicas e ambientais. A enfermagem deve favorecer-se de recursos terapêuticos nos estágios da DA, que se constitui em estratégias de comunicação entre enfermeiros e pacientes, dispendo de uma comunicação efetiva mais simples no estágio inicial, com frases curtas e leves, falando. Falar de frente para o paciente, mantendo contato visual, repetir, usar fotografias e álbuns para terapêutica de lembranças, fazer uso de calendários, realizar cronograma para usos dos fármacos, conversas, na fase intermediária manejar atividades que proporcione prazer no diálogo; na última etapa, investigar a métodos para o contato visual assimilando o nome com o objeto, usar a percepção do tato^{6,10,11}.

É possível estruturar grupos de apoio de encontro, aprendizagem e troca de experiências oferecidas tanto para o paciente quanto para os familiares, nos quais os participantes têm oportunidades de refletir e perceber novas perspectivas superando as dificuldades e descobrindo como lidar com a DA, o profissional enfermeiro tem seu conhecimento técnico-científico que podem inserir um novo ponto de vista, uma visão ampla do caso clínico aos pacientes e familiares sobre a doença, pois mesmo sendo incurável, é tratável e a assistência de enfermagem

pode melhorar a qualidade de vida, minimizando danos à saúde e tentando reduzir a incidência de complicações¹⁰.

Conclusão

Diante do que foi evidenciado, consumou-se então que os cuidados de enfermagem fornecidos ao idoso afetado pela Doença de Alzheimer são fundamentais para melhorar seu estado de saúde, promovendo uma melhor qualidade de vida, engajar sua autonomia e fortalecimento do seu convívio familiar e social. Após a realização deste estudo, pode-se refletir e incorporar os conhecimentos sobre a importância da Doença de Alzheimer, permitindo o melhor entendimento do assunto abordado e maior capacitação, tendo como relevância o papel dos profissionais de enfermagem na assistência prestada.

A elaboração deste trabalho talhou a compreensão da importância do enfermeiro com o portador e seus familiares, já que na maioria dos casos eles são os próprios responsáveis pelo ato de cuidar, aqueles que proporcionam cuidados integrais e possibilitam a redução de sofrimentos e esgotamento emocional, tendo como objetivo o equilíbrio do estilo de vida.

Referências

- 1.Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para doença de Alzheimer. Brasília. Conitec; 2017. [Acesso em 31/03/22]. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2017/Recomendacao/Relatorio_PCDDTDoen%C3%A7a_de_Alzheimer_267_17_final_SEC1207.pdf >.
- 2.Silva EA, Silva EC, Ferreira LS. Cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. Rev Bras Interdiscip Saude. 2021. 3(3) 53-59. [Acesso em 15/03/22]. Disponível em: < <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/229> >.
- 3.Lourinho BBAS, Ramos WF. O envelhecimento, o cuidado com o idoso e a doença de Alzheimer. Rev.Cien.Con. 2019. 16(30): 723-739. [Acesso em 03/04/22]. Disponível em: < <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019b/o%20envelhecimento.pdf> >.
- 4.Rolim BA, Silva MC, Braga TRO, Souza KC, Rodrigues SC, Feitosa ANA. A importância dos cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer. REVISTA. 2022. 11(3): 01-09. [Acesso em 15/03/22]. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26625> >.

5. Guimarães CHS, Malena LMA, Filho ML, Marins FR. Demência e a doença de Alzheimer no processo de envelhecimento: fisiopatologia e abordagem terapêutica. *Rev. Saúde. Foco.* 2018. 10: 942-955. [Acesso em 17/03/22]. Disponível em: < https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/12/108_DEM%C3%8ANCIA-E-A-DOEN%C3%87A-DE-ALZHEIMER.pdf >.
6. Bibiano AL, Paschoal RO, Motta VLB. Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer com enfoque no cuidador. Jun 26; CNHE; Campina Grande; Realize Editora; 2019. [Acesso em 01/04/22]. Disponível em: < <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53209> >.
7. Guimarães TMR, Silva KNF, Cavalcanti HGO, Souza IGA, Leite JS, Silva JTB, et al. Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. *Rev. Eletron Acervo Saúde.* 2020. 1(1): 1-14. [Acesso em 30/05/22]. Disponível em: < <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200700659.pdf> >.
8. Rodrigues ALB, Lima CPB, Nascimento RF. Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer. *Ver. Cien. FASETE.* 2017. 232-243. [Acesso em 27/03/22]. Disponível em: < https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/9/assistencia_de_enfermagem_ao_paciente_com_alzheimer.pdf >.
9. Tobbin IA, Gonçalves GHP, Costa KM, Kucmanski D, Costa JPG, Nunes PLP, et al. Doença de Alzheimer: uma revisão de literatura. *Braz. Jour. Heal. Rev.* 2021. 4(3): 14232-14244. [Acesso em 01/04/22]. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/32084> >.
10. Costa BMB, Silva VS, Aoyama EA, Lemos LR. O papel do enfermeiro ao paciente com Alzheimer. *Rev Bras Interdiscip Saude.* 2020. 2(1) 14-19. [Acesso em 25/03/22]. Disponível em: < <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/63> >.
11. Farfan AEO, Farias GB, Rohrs RMS, Magalhães MSP, Silva DF, Schulz RS. Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer. *Arte Enfermagem.* 2017. 11(1): 138-145. [Acesso em 24/05/22]. Disponível em < <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v1/19%20Artigo%20Cuidados%20Enf.%20Alzeimer.pdf> >.
12. Poltroniere S, Cecchetto FH, Souza EN. Doença de Alzheimer e demanda de cuidados: O que os enfermeiros sabem?. *Rev. Gaucha Enferm.* 2019. 32(2): 270-280. [Acesso em 31/03/22]. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/3cYxYjqCSTd7dBDmT8P58cJ/abstract/?lang=pt> >
13. Sales JNF, Santos KMA, Miranda RNC, Silva MAS, Batista ES, Silva JR, et al. A enfermagem no cuidados com o idoso portador de Alzheimer. *Rev. Eletr. Saúde.* 2018. 18(1): 01-09. [Acesso em 24/03/22]. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/235> >.

14. Rodrigues TQ, Castro AS, Conceição TF, Leite JGA, Ferreira VHS, Faustino AM. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. . Ver. Elet. Acer. Saude. 2019. 12(4): 01-08. [Acesso em 25/03/22]. Disponível em: < <https://doi.org/10.25248/reas.e2833.2020> >.
15. Sá CC, Silva DG, Bigongiari A, Lima AM. Eficácia da reabilitação cognitiva na melhoria e manutenção das atividades de vida diária em pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática da literatura. J Bras Psiquiatr. 2019. 68(3): 153-160. [Acesso em 3/03/22]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/LB5qdpzsyDxtPJDnn6CvwSz/?lang=pt> >.
16. Burlá C, Pessini L, Siqueira JE, Nunes R. Envelhecimento e doença de Alzheimer: reflexões sobre autonomia e o desafio do cuidado. Rev. bioet. 2018. 22(1): 85-93. [Acesso em 01/0/22]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/kjBjVtHF4qHT7s4VX5FtR8r/?lang=pt> > .
17. Guimarães TMR, Silva KNF, Cavalcanti HGO, Souza ICA, Leite JC, Silva JTB, et al. Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. Ver. Elet. Acer. Saude. 2019. 38: 01-10. [Acesso em 22/03/22]. Disponível em: < <https://doi.org/10.25248/reas.e1984.2020> >.
18. Leite CDSM, Menezes TLM, Lyra EVV, Araújo CMT. Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer: uma revisão da literatura. J Bras Psiquiatr. 2017. 63(1): 48-56. [Acesso em 01/0/22]. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/5j7hs6VPWkKTQjCxTBGXvYG/?lang=pt> >.
19. Negreiros AGLV, Medeiros HHA, Menezes LTG, Brito MMS, Henriques AHB. Cuidados de enfermagem ao portador da doença de Alzheimer: um estudo de revisão. Nov 23; CNEH; Campina Grande; Realize Editora; 2017. [Acesso em 31/03/22]. Disponível em: < <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/24425> >.
20. Oliveira CA, Falcao MEO. Doença de Alzheimer: o enfermeiro frente às particularidades inerentes ao paciente e cuidador. Rev. Est. Cien. 2017. 12(1): 01-17. [Acesso em 03/04/22]. Disponível em: < https://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/06.pdf >.
21. Prado MA, Caramelli P, Ferreira ST, Cammarota M, Izquierdo I. Envelhecimento e memória: foco na doença de Alzheimer. Ver. Usp. 2017. 75(1): 42-49. [Acesso em 31/03/22]. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13619> >.
22. Silva SFP, Araújo AHIM, Mendes MIOI. Assistência de enfermagem ao paciente portador de Alzheimer: uma revisão da literatura. Rev. JRG. 2021. 6(8): 67-78. [Acesso em 17/03/22]. Disponível em: < <https://doi.org/10.5281/zenodo.4568424> >.